

Jonathas de Paula Chaguri
Maria Cristina Gomes Machado

A PRODUÇÃO DA PESQUISA HISTÓRICA EM EDUCAÇÃO COM INTELECTUAIS: O CASO DA BIBLIOGRAFIA DE CARNEIRO LEÃO NA REFORMA DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS (1930-1934)

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de doutoramento em educação, desenvolvido pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM), vinculada à área de conhecimento de história da educação pública e intelectuais do grupo de estudos e pesquisa de história da educação, intelectuais e instituições escolares (GEPHEIINSE), coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Gomes Machado e Prof.^a Dr.^a Analete Regina Schelbauer. Com o objetivo de analisar a reforma do ensino de língua estrangeira moderna no ensino secundário no Colégio D. Pedro II, entre os anos de 1930-1934, focalizamos os aspectos relativos aos autores, à produção e à disseminação de pesquisas relacionadas acerca das ações educacionais do professor e intelectual brasileiro Antônio Carneiro Leão para pesquisas desenvolvidas na área da história da educação. Por meio de uma pesquisa documental e bibliográfica, elaboramos o documento *Bibliografia de e sobre Carneiro Leão: um instrumento de pesquisa*, normalizado pelas normas da ABNT NBR 6023/2002 para catalogação das referências desse intelectual brasileiro. Este documento possibilitou ao pesquisador constatar que Carneiro Leão foi favorável a uma reforma que contemplasse um estudo de forma ativa, viva e dinâmica, possibilitando o engajamento no ideário de uma escola ativa. Com isso, Carneiro Leão inaugurou uma nova identidade ao estudo das línguas, garantindo um ensino contundentemente prático, isto é, útil, sem desvincular o caráter de promotor das humanidades aos homens que necessitavam de uma formação para os meios de produção do comércio e da indústria no país.

Palavras-chave: Carneiro Leão. Educação das línguas estrangeiras. História da educação.

HISTORICAL RESEARCH IN HISTORY OF EDUCATION CARRIED OUT WITH INTELLECTUALS: THE CASE OF CARNEIRO LEÃO'S BIBLIOGRAPHY IN THE REFORM OF THE MODERN FOREIGN LANGUAGES (1930-1934)

ABSTRACT

This paper presents the results of a doctorate research in education. The research was developed in the Education Posgraduation Program at the State University of Maringá (UEM), Brazil. It is linked to the area of History of Public Education and Intellectuals in the Research Group of History of Education, Intellectual and Educational Institutions (GEPHEIINSE), coordinated by Dr. Maria Cristina Gomes Machado and Dr. Analete Regina Schelbauer. The objective is to analyze the reform of the modern foreign languages teaching in secondary education at Pedro II School, from 1930 to 1934. For this purpose, we focused on aspects related to authors, to the production and dissemination of researches linked to the educational actions of the Brazilian intellectual Antônio Carneiro Leão, concerning researches developed in the area of the history of education. Through a documental and bibliographical research, we elaborated the document *Bibliography of and about Carneiro Leão: a research instrument*, normalized by ABNT NBR 6023/2002 for cataloging the references of this Brazilian Intellectual. This document allowed the researcher to observe that Carneiro Leão was in favor of a Reform that considered the learning process as something active, lively and dynamic, allowing the engagement in the ideals of an active school. By doing so, Carneiro Leão gave a new identity to the study of languages, ensuring a convincing practical teaching, that is, useful, without disassociating the promoting characteristic found in the humanities towards the man who was in need of a training process for the means of production of the Brazilian commerce and industry.

KeyWords: Carneiro Leão. Education of foreign languages. History of education.

LA PRODUCCIÓN DE LA INVESTIGACIÓN HISTÓRICA EN EDUCACIÓN CON INTELLECTUALES: EL CASO DE LA BIBLIOGRAFÍA DEL CARNEIRO LEÃO EN LA REFORMA DE LA ENSEÑANZA DE LENGUA EXTRANJERA MODERNA (1930-1934)

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de un estudio de doctorado en educación. La investigación se desarrolló en el Programa de Posgrado en Educación en la Universidad Estatal de Maringá (UEM), Brasil. La investigación está vinculada con el área de la historia de la educación pública e intelectuales del grupo de estudios y de investigación de historia de la educación, intelectuales y educativas de las instituciones (GEPHEIINSE), coordinado por la Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Gomes Machado y Prof^a. Dr^a. Analete Regina Schelbauer. Con el objetivo de analizar la reforma de la enseñanza de lengua extranjera moderna en la educación secundaria en el Colegio D. Pedro II, entre los años de 1930-1934. Así, nos centramos en los aspectos relacionados a los autores, la producción y difusión de la investigación sobre las acciones educativas del profesor e intelectual brasileño Antônio Carneiro Leão para las investigaciones desarrolladas en el ámbito de la historia de la educación. A través de una investigación documental y bibliográfica, elaboramos el documento *Bibliografía de y sobre Carneiro Leão: un instrumento de investigación*, normalizado por las normas de la ABNT NBR 6023/2002 para la catalogación de sus referencias. Este documento permitió al investigador a observar que Carneiro Leão estaba a favor de una reforma que incluya un estudio de forma activa, viva y dinámica, lo que permitía la participación en las ideas de una escuela activa. Con eso, Carneiro Leão inauguró una nueva identidad para el estudio de idiomas, asegurando un ensino cintudentemente práctico, esto es, útil. Al mismo tiempo, él no desvincula carácter de las humanidades a los los hombres que necesitan formación para los medios de producción de comercio e industria en el país.

Palabras-clave: Carneiro Leão. Educación de lenguas extranjeras. Historia de la educación

LA PRODUCTION DE LA RECHERCHE HISTORIQUE EN EDUCATION AVEC LES INTELLECTUELS: LE CAS DE LA BIBLIOGRAPHIE DE CARNEIRO LEÃO SUR LA REFORME DES LANGUES ETRANGÈRES MODERNES (1930-1934)

RÉSUMÉ

Ce travail présent les résultats d'une recherche doctorale en Éducation, élaborée par le Programme d'Études Supérieures en Éducation de l'Université d'Etat de Maringá (UEM) liée à l'histoire de l'éducation publique et des intellectuels et institutions écoliers (GEPHEIINSE), coordonné par les professeurs Dr.^a Maria Cristina Gomes Machado et Prof.^a Dr.^a Analete Regina Schelbauer. Avec l'objectif d'analyser la réforme de l'enseignement des langues étrangères modernes dans l'enseignement secondaire au Collège D. Pedro II, entre les années 1930-1934, met l'accent sur les aspects liés aux auteurs, la production et la diffusion de recherches connexes sur les actions éducatives du professeur brésilien et intellectuel Antônio Carneiro Leão pour les recherches au champ de l'histoire de l'éducation. Par une recherche documentaire et bibliographique, nous avons fait le document "Bibliographie de et sur Carneiro Leão : un instrument de recherche", selon les normes de la ABNT NBR 6023/2002 pour le catalogage des références de cet intellectuel brésilien. Ce document a permis au chercheur confirmer que Carneiro Leão a été d'accord avec une réforme qui ait permis un étude actif, vif et dynamique, en permettant l'engagement dans une idée d'une école actif. De cette manière, Carneiro Leão a inauguré une nouvelle identité dans les études de langues, en garantissant un enseignement pratique et unique, sans séparer le caractère de promoteur de humanités des hommes qui nécessitaient d'une formation pour le commerce et l'industrie du pays.

Mots-Clés: Carneiro Leão. Éducation des langues étrangères. Histoire de l'éducation

INTRODUÇÃO

O trabalho com fontes manuscritas é, de fato, interessante, e todo historiador que entra por essa seara não se cansa de repetir como os momentos passados em arquivos são agradáveis. [...] Essa é a vida da pesquisa: dura, cansativa, longa, mas gratificante, acima de tudo. (Carlos Bacellar, 2008, p. 24.)

Como o mundo moderno passa por constante transformação, não seria obstante dizer que a área da educação, em particular, da história da educação brasileira passou por transformações que traduzem um intêrrito interesse dos pesquisadores na produção de uma literatura que expressa o processo de formação desta área, precisamente a partir da década de 1990.

A área encontra-se consolidada, apresentando perspectivas promissoras ao desenvolvimento de pesquisas oriundas dos cursos de formação em nível de mestrado e doutorado em educação no Brasil (SAVIANI, 2006; NETO 2012; BAIÁ HORTA, 2012). Atualmente, há cerca de 159 programas e cursos de pós-graduação em educação, segundo dados dos programas de pós-graduação em educação fornecidos anualmente pela Capes (2015), órgão do Ministério da Educação responsável pelo reconhecimento e a avaliação de cursos de pós-graduação *stricto-sensu* (mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado) em âmbito nacional.

Essa estimativa apresenta-nos dados que podem ser relacionados com o ensino e a pesquisa em história da educação, refletindo, de certo modo, nos estudos de fontes, temas e métodos utilizados nos trabalhos da área. Tudo isso se constitui nas mais variadas pesquisas que são apresentadas e discutidas em eventos da área em âmbito nacional e internacional, tais como: o Congresso Ibero-Americano de História da Educação Latino-Americana; Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação; Congresso Brasileiro de História da Educação; Seminários do HISTEDBR e as ANPED nacionais ou regionais.

Com o aumento da quantidade de trabalhos apresentados e, conseqüentemente, publicados nos anais e

cadernos de comunicação desses eventos (sem mencionar as revistas especializadas e livros organizados), em seus mais diversos eixos temáticos¹ que constituem a história da educação, é de fundamental importância debruçar um olhar atento em torno das produções apresentadas nos eventos da área com o intuito de constituir uma reflexão sobre os fenômenos educativos que compõem o debate historiográfico educacional brasileiro.

Para dar conta de uma crescente demanda e acompanhar o que se tem produzido na área, os pesquisadores, de modo geral, precisam estar atentos não só a uma literatura do que se produz da área, mas também a uma literatura do que se produz sobre área. Em outras palavras, conforme Bellotto (1979), surge a necessidade de se elaborar uma catalogação, segundo a perspectiva descrita no campo da arquivologia, que possa ordenar, classificar e apresentar o uso de todas as fontes reunidas em um instrumento. No entanto, qual termo utilizar para denominar o uso desse instrumento para coletar os dados no âmbito da pesquisa histórica? Qual nome o pesquisador deve utilizar? Como chegar a uma terminologia com certa exatidão a sua denominação lexical?.

Diversas dúvidas surgiram da terminologia arquivística nos países (Estados Unidos, França e Espanha) onde esses estudos estavam adiantados ao longo da década de 1970, (BELOTTO, 1979) para denominar o termo de uso do instrumento para a coleta de dados. Dos termos recorrentes, Bellotto (1979) conceitua terminologicamente os termos instrumento de trabalho, instrumento de busca ou instrumento de investigação. Dentre esses vários termos, prevalece, então, o termo instrumento de pesquisa.

Com o objetivo de analisar a reforma do ensino de língua estrangeira, no ensino secundário, no Colégio D. Pedro II, entre os anos de 1930-1934, focalizamos os aspectos relativos aos autores, à produção e à disseminação de pesquisas relacionadas acerca das ações educacionais do professor e intelectual brasileiro Antônio Carneiro Leão (1887-1966) na Reforma.

Para tanto, divulgamos, neste texto, os resultados do documento *Bibliografia de e sobre Carneiro Leão: um instrumento de pesquisa* (CHAGURI, 2015), normalizado pelas normas da ABNT NBR 6023 (ABNT NBR 2002), para ordenação das produções bibliográficas

de Carneiro Leão na tese de doutoramento, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Gomes Machado. Esse documento permitiui ao pesquisador focar as produções de e sobre Carneiro Leão decorrente de um levantamento de referências por meio dos procedimentos de identificação, localização, seleção e ordenação de fontes documentais deste intelectual.

Para apresentação dos resultados do instrumento de pesquisa de e sobre Carneiro Leão, em sintonia com o contexto mais amplo no qual o instrumento está envolvido como um guia de fontes para a pesquisa de doutorado sobre este intelectual brasileiro na história da educação, o texto está organizado em cinco partes. Na primeira, apresentam-se os dados do grupo de pesquisa e estudo que contextualiza a utilização do instrumento de pesquisa para a história da educação; na segunda, discute-se o contexto de elaboração; na terceira os resultados do instrumento de pesquisa; na quarta as contribuições que o instrumento possibilita na elaboração de pesquisas em história da educação. Para finalizar, apresentamos as conclusões finais do texto e suas referências.

1. GRUPO DE PESQUISA E ESTUDO GEPHEIINSE

Como anunciado anteriormente, apresentamos, neste texto, o resultado do documento *Bibliografia de e sobre Carneiro Leão: um instrumento de pesquisa* (CHAGURI, 2015), elaborado para nortear o estudo da tese de doutorado que analisou o modo como se constituiu a reforma das línguas estrangeiras proposta por Carneiro Leão no ensino secundário brasileiro.

Para tanto, antes de delinear a discussão sobre o instrumento de pesquisa no âmbito da perspectiva da arquivologia acerca de intelectuais na história da educação brasileira, cumpre-nos retratar a amplitude pela qual o instrumento de pesquisa se constituiu por meio das pesquisas que são desenvolvidas pelo GEPHEIINSE.

O grupo de estudos e pesquisas “História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares – GEPHEI-

INSE”², criado em 2006, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Gomes Machado e pela Prof.^a Dr.^a Analete Regina Schelbauer, abrange investigações sobre a “Educação e História da Educação” que se articulam com a sociedade nos seus mais variados aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais.

A partir da linha de pesquisa – educação e história da educação –, o GEPHEIINSE abarca projetos de pesquisa que se subdividem em três eixos de investigação: “História e Memória das Instituições Escolares no Brasil”; “História e Memória da Formação de Professores” e “História da Educação Pública e Intelectuais”.

Assim, o instrumento de pesquisa que se desenvolveu para esta pesquisa de doutoramento no atual Programa de Pós-graduação em Educação (PPE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Gomes Machado, faz parte da linha de investigação sobre “História da Educação Pública e Intelectuais”.

À medida que o GEPHEIINSE abrange todos esses eixos de investigação em sua linha de pesquisa (educação e história da educação), o grupo, formado por docentes e alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa de Iniciação Científica (PIC) da UEM, vem disseminando os resultados de suas pesquisas em eventos nacionais e internacionais, constituindo a sua produção em anais, livros, capítulos de livros, artigos em periódicos, teses, dissertações e monografias. Além disso, seus pesquisadores estão vinculados ao grupo nacional de estudos e pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR)”, criado em 1986, certificado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), contribuindo, portanto, para o aprimoramento do exercício da pesquisa acadêmica.

Como integrantes do GEPHEIINSE, é comum, a todos os membros do grupo, o levantamento de fontes para elaboração do plano de estudo concernente ao tema da pesquisa acadêmica. Nessa perspectiva, cabe aqui levantar uma questão proposital a esta parte do texto: Por que utilizar fontes históricas para discutir história da educação? Não obstante de uma resposta que traduza as dificuldades de reunir fontes impressas e arquivísticas, muitas vezes, lacunares e residuais na

pesquisa histórica, a interpretação das fontes só adquire “[...] o estatuto de fonte diante do historiador que, ao formular o seu problema de pesquisa, delimitará elementos a partir dos quais serão buscadas as respostas às questões levantadas”. (SAVIANI, 2013, p. 14).

Por essa razão, fontes são “[...] o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado” (SAVIANI, 2013, p. 13). São as fontes que indicam ao pesquisador o manuseio crítico no campo da historiografia com relação à enunciação do aprofundamento de certas questões teórico-metodológicas, garantindo-lhe um novo olhar aos fatos e se tornando, pela sua prática e pela sua pesquisa, um historiador da educação.

2. QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Conforme a perspectiva descrita no campo da arquivologia, que consiste em “[...] conhecer as fontes, visualizar um documento do passado” (BACELLAR, 2008, p. 24) na utilização dos procedimentos de identificação, localização, seleção e ordenação de referências de textos que auxiliam a compreensão do processo de construção do saber histórico, elaboramos um instrumento de pesquisa que destaca a comunidade acadêmica, como um guia de fontes, e os planos que retratam a proposta da reforma das línguas estrangeiras de Carneiro Leão. Assim, elaboramos o documento *Bibliografia de e sobre Carneiro Leão: um instrumento de pesquisa* (CHAGURI 2015), resultante da produção intelectual do educador brasileiro Carneiro Leão. Para o desenvolvimento desse documento foi necessário compreender os conceitos chaves que operamos para o exercício da pesquisa, conforme apresentados na figura a seguir:

Figura I: Conceitos chaves no instrumento de pesquisa



Fonte: O autor

Conceituar a atuação dos intelectuais da educação, em particular, no âmbito nacional, é uma tarefa complexa e sempre desafiadora, pois há de considerar a

cultura política que apresenta vários aspectos, já que ela “[...] não diz respeito, portanto, ao conjunto dos membros da sociedade, mas é antes constitutiva da identidade de um grupo” (PÉCAUT, 1990, p. 17).

A atividade intelectual ganha força em múltiplas áreas, tais como: na política, na educação, na militância social, no meio acadêmico, no campo social, dentre outros. Portanto, há de se mencionar que a cultura política apresenta múltiplos aspectos, relacionando-se com a posição social dos intelectuais, os critérios de classe ou de estratificação social.

Contudo, ao considerar esses três aspectos, convém salientar que eles não são suficientes para suscitar uma discussão das ações educacionais expressa pelo intelectual conforme a sua área de atuação, já que o intelectual, segundo corrobora Gramsci (1982), caracteriza-se por ser alguém que venha a desempenhar alguma função de organização para a sociedade, resultante do movimento histórico das classes, operando para transformar a sociedade ou simplesmente para sua reprodução.

[...] De fato, a atividade intelectual deve ser diferenciada em graus, inclusive do ponto de vista intrínseco; estes graus, nos momentos de extrema oposição, dão lugar a uma verdadeira e real diferença qualitativa: no mais alto grau, devem ser colocados os criadores das várias ciências, da filosofia, da arte, etc.; no mais baixo, os “administradores” e divulgadores mais modestos da riqueza intelectual já existente, tradicional, acumulada? (GRAMSCI, 1982, p. 11-12).

Nos termos gramscianos, há uma diferenciação “[...] entre intelectuais como categoria orgânica [...] e intelectuais como categoria tradicional” (GRAMSCI, 1982, p. 13). O intelectual tradicional é caracterizado por sua atuação nos círculos de relações resultando de sua atividade intelectual. Em outras palavras, as dimensões da atividade intelectual podem estar manifestas na organização de uma cultura, na disseminação do saber, na produção do conhecimento que gera o aperfeiçoamento humano e na participação dos processos que sistematizam os diversos órgãos institucionais e no

movimento político e social. São essas atividades intelectuais que proporcionam aos intelectuais tradicionais a divulgação de suas produções.

O intelectual orgânico é representado pela formação de uma inteligência que opera na conservação da realidade acionado aos processos revolucionários. Nesse sentido, num contexto gramsciano (GRAMSCI, 1982), Carneiro Leão situa-se nas atividades de um intelectual orgânico de classe burguesa devido ao seu envolvimento político com os dilemas da sociedade, apresentando propostas que interferiram na realidade social entre o final século XIX e ao longo do século XX. A clareza que ele teve dos problemas sociais foi expressa não somente em seus postulados teóricos, mas também nas suas ações político-educacionais.

Com relação ao estudo das línguas, há de considerar o entendimento de educação das línguas estrangeiras. Assim, compreende-se como um processo no qual a história não é capaz por si só de fundamentar a própria organização do ensino das línguas, pois ela precisa se organizar pela cronologia. Ou seja, não é o tempo cronológico (histórico) que determina e organiza as línguas estrangeiras, mas ela se organiza pela relação de sentidos expressa pela política. É nessa relação que a escolha dessa ou aquela língua ao ser usada como plano de estudo ganha sentido no qual “a palavra revela-se, no momento de sua expressão, como o produto da interação viva das forças sociais” (BAKHTIN, [1928]/2006, p. 67).

Para o conceito de pesquisa histórica em educação, trata-se de um tipo de pesquisa científica que se fundamenta em depoimentos, consulta de fontes (jornais, revistas, publicações especializadas), documentos de arquivos públicos e/ou privados, bibliografia científica especializada, e também material fotográfico, garantindo a qualidade do trabalho científico. Para o desenvolvimento de pesquisa histórica, Saviani (2013, p. 16) sinaliza que “[...] as fontes são o ponto de origem, a base e o ponto de apoio para a produção historiográfica que nos permite atingir o conhecimento histórico da educação.”

Quanto ao conceito de instrumento de pesquisa, cumpre-nos organizar a sua compreensão, conforme a perspectiva descrita no campo da arquivologia, que

considera a sua elaboração como “[...] obras que se destinam a orientar os usuários nas diversas modalidades de abordagem a um acervo documental” (PORTO MIGUEIS, 1976, p. 7). Em outras palavras, trata-se de um procedimento teórico e metodológico, com base em conceitos da arquivologia que se relacionam à pesquisa histórica.

Isso não significa que faremos uma interpretação aleatória das fontes elencadas no instrumento de pesquisa mas, é de um propósito maior “[...] apreender, condensar e, sem distorções, apresentar todas as possibilidades de uso e aplicação da documentação” (BELLOTTO, 1979, p. 137), a fim de que todas as fontes possam ser colocadas ao alcance do documento, oferecendo “[...] ao consulente informações sobre os órgãos produtores de documentação, caracterizando, também, a tipologia documental produzida e acumulada” (BACELLAR, 2008, p. 52) como forma de busca e análise durante a elaboração da pesquisa de doutoramento. Afinal, grande contribuição para pesquisa histórica em educação tem sido “[...] proveniente dos arquivos privados (pessoais ou familiares), [...] que contam, inclusive, com instrumento de pesquisas disponíveis aos usuários” (NUNES; CARVALHO, 2005, p. 36).

A riqueza do diálogo com o instrumento de pesquisa e a teoria é, sem dúvida, a possibilidade de alterar as representações que temos não só das fontes ordenadas no documento, mas também da própria pesquisa histórica. Segundo propõe Bacellar (2008, p. 51), o uso de “[...] instrumentos de pesquisa são [...] fundamentais à pesquisa, pois remetem o consulente, com maior ou menor precisão, às fontes disponíveis.”

Por essa razão, o documento *Bibliografia de e sobre Carneiro Leão: um instrumento de pesquisa* (CHAGURI, 2015) permitiu à pesquisa doutoral priorizar os procedimentos de identificação, localização, seleção e ordenação das bibliografias de e sobre Carneiro Leão, no qual encontramos a discussão sobre a reforma das línguas estrangeiras. Isso é fundamental para a renovação do “[...] processo de levantamento e organização das fontes e na sistematização e exposição das informações” (SAVIANI, 2013, p. 2) que compõem o conjunto de documentos investigados em busca dos dados para operação da pesquisa.

Além disso, é pertinente ressaltar que o uso dos instrumentos de pesquisa para realização de pesquisa histórica não é um exercício novo no âmbito acadêmico na área da educação, pois outros pesquisadores já atuam com esse tipo de ferramenta, como é o caso do grupo de pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil” (GPELLB), coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria do Rosário Longo Mortatti, da Universidade Estadual Paulista (UNESP) *campus* de Marília.

O grupo de pesquisa compartilha também de um método de investigação experienciado e continuamente posto a prova pelas investigações realizadas em nível de doutorado, mestrado, pós-doutorado e iniciação científica. Tal método envolve o enraizamento na exploração das fontes empíricas, uma perspectiva teórica de análise do discurso – a configuração textual –, e procedimentos de pesquisa histórica caracterizados pelo rigor e pelo aprofundamento [...] de fontes documentais e a elaboração de instrumentos de pesquisa/ fontes de pesquisa (SOUZA, 2015, p. 8-9).

Sem dúvida, o uso de instrumento de pesquisa contribui para a ampliação de um profícuo debate acadêmico no campo dos estudos historiográficos da educação brasileira, possibilitando ao pesquisador o fácil acesso as fontes que estão organizadas no documento. Para a comunidade acadêmica, o instrumento de pesquisa serve como um guia de fontes que busca mapear as temáticas que vêm sendo desenvolvidas no cenário acadêmico brasileiro sobre as pesquisas de e sobre Carneiro Leão.

3. INDICATIVOS DO INSTRUMENTO DE PESQUISA SOBRE CARNEIRO LEÃO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

O instrumento de pesquisa que elaboramos foi organizado em duas seções: sendo a primeira *bibliografia de Carneiro Leão* e a segunda *bibliografia sobre Carneiro Leão*. As referências das fontes localizadas foram elaboradas de acordo com a ABNT NBR 6023

(ABNT NBR, 2002). Ao longo dos seus quase 80 anos de vida, constatamos que Carneiro Leão publicou 149 referências de textos e obras como resultado de sua vida profissional. As publicações de suas produções foram organizadas em 27 seções.

No período em que se compreendem o início e o fim das publicações de Carneiro Leão, que ocorreram entre os anos de 1909 e 1964, ele realizou inúmeras publicações resultantes de suas conferências, discursos e estudos que estão publicados em sua grande maioria em seus livros. Suas publicações³ iniciaram-se, em 1909, com a publicação do livro intitulado *A Educação*. Algumas de suas obras são encontradas publicadas no idioma nacional português e outras em inglês, francês e espanhol. O encerramento de sua produção bibliográfica ocorre por volta de 1964, com diversas obras que se encontravam publicadas, *no prelo*, a publicar ou em preparação no ano de 1963 e 1964.

Com a análise das referências localizadas e ordenadas no instrumento de pesquisa, constatamos que as principais referências que tratam da reforma do ensino de língua estrangeira no ensino secundário brasileiro empreendido por Carneiro Leão são cinco obras por ele escritas. No Quadro I, a seguir, apresentamos as obras que estão listadas em ordem cronológica de publicação, conforme sua ordenação no instrumento de pesquisa. Suas referências estão listadas no final do texto.

Quadro I: Obras relacionadas à educação das línguas estrangeiras de Carneiro Leão

Título da obra	Ano de publicação
a Organização da Educação em Pernambuco	1929
O Ensino das Línguas Vivas: uma experiência brasileira	1934a
O Ensino das Línguas Vivas: seu valor, sua orientação científica	1935
Planejar e Agir	1942
O Sentido da Evolução Cultural do Brasil	1946

Fonte: O autor.

Contudo, devido o recorte temporal aplicado para elaboração da tese de doutoramento, deu-se maior atenção às duas principais obras de Carneiro Leão

que discutem a reforma do ensino de línguas. A obra *O Ensino das Línguas Vivas: uma experiência brasileira* (CARNEIRO LEÃO, 1934a) foi escrita em 1933 e publicada em 1934. Já a obra *O Ensino das Línguas Vivas: seu valor, sua orientação científica* (CARNEIRO LEÃO, 1935) foi elaborada em 1934. Ela veio a público em 1935. Portanto, os anos que correspondem às ações da reforma empreendida por Carneiro Leão no ensino secundário foram entre 1930 a 1934.

Os demais conjuntos de suas obras (CARNEIRO LEÃO, 1929; 1942; 1946) nos auxiliaram na construção de seu pensamento situado no amplo campo de debates educacionais travados no início do século XX. Entre as questões discutidas em seus escritos, estava o movimento da Escola Nova, que se unia ao projeto de modernização da sociedade, englobando, entre outros temas: a educação popular⁴; novos métodos⁵; conteúdos para as escolas; a formação de professores e as reformas estaduais de ensino.

A seção *bibliografia sobre Carneiro Leão* apresenta o total de 151 produções escritas sobre este educador e intelectual brasileiro, publicadas entre os anos de 1924 até 2015, organizadas em 21 seções. O elevado número de textos que tratam da atuação de Carneiro Leão como educador, político e professor frente às ações educacionais desenvolvidas ao longo de sua vida profissional revelam o interesse por parte dos pesquisadores em estudar as ações e o pensamento educacional desse intelectual e professor no cenário brasileiro.

As 151 produções sobre Carneiro Leão expressam as interpretações dos planos e metas do autor para a política e educação brasileira. Essas participações foram ordenadas em prefácio (versão em português, espanhol e francês), apresentação de livro (versão em espanhol), dissertações, teses, artigos em periódicos, artigos em periódicos em inglês, anais de eventos, capítulo de livros, enciclopédias, verbetes, cartas, textos sem autoria, advertência, livros, inventário, saudação, *site*, monografia e resenha de livro.

Um aspecto importante a mencionar são as fontes já reunidas no instrumento de pesquisa. Uma das dificuldades encontradas para a identificação, localização, seleção e ordenação das bibliografias de Carneiro Leão na indicação das seções no instrumento de pesquisa

incidiu-se em dois fatores: o desconhecimento dos acervos que há nos arquivos das bibliotecas e a ausência de uma organização nos acervos que são abertos para a pesquisa.

À medida que o pesquisador ressignifica suas questões a partir das compreensões formuladas frente ao instrumento de pesquisa, as fontes por ora delimitadas no documento podem constituir-se em um problema para ele. No caso particular dessa pesquisa, foi a ordenação de um dos livros de Carneiro Leão que trata expressivamente acerca da reforma das línguas estrangeiras.

A obra – *As Línguas Vivas e uma Experiência Brasileira*. Rio de Janeiro: Serviço de Publicação do Instituto de Pesquisa, 1934 – apresenta uma alternância quanto ao seu título, descoberto pelo pesquisador ao ser realizada a conferência das publicações já ordenadas no instrumento de pesquisa. Apesar de a obra aparecer ordenada em diversos livros de Carneiro Leão com o título supramencionado, esta publicação trata-se, sem dúvidas, da obra – *O Ensino das Línguas Vivas: uma experiência brasileira* (CARNEIRO LEÃO, 1934a) –, que não foi catalogada nos índices de publicações de Carneiro Leão. É desconhecida a razão da troca do título do livro. Contudo, o ano de publicação, bem como o serviço de edição, é idêntico entre elas.

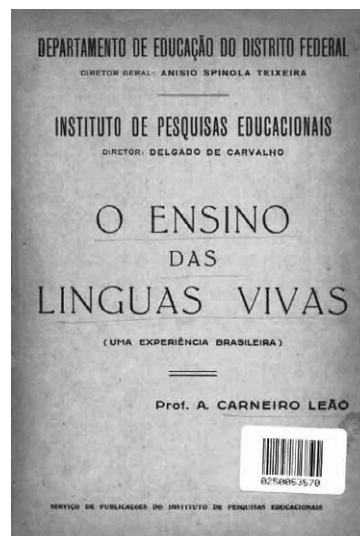


Figura II: A obra *Ensino das línguas vivas: uma experiência brasileira* publicada em português.

Fonte: Acervo da Biblioteca da UFRJ

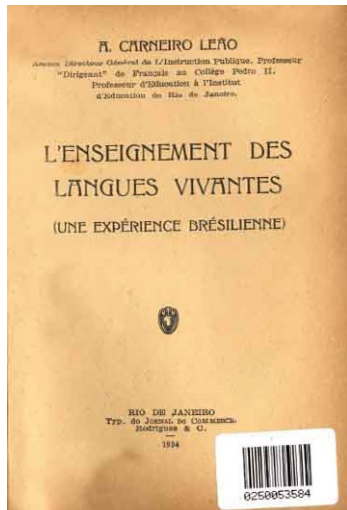


Figura III : A obra *L'enseignement des langues vivantes: une expérience brésilienne* publicada em francês.

Fonte: Acervo da Biblioteca da UFRJ

Além disso, na versão francesa, a obra apresenta as mesmas informações acerca do ano de publicação no qual foi publicada sob o título *L'enseignement des langues vivantes: une expérience brésilienne* (CARNEIRO LEÃO, 1934b), correspondendo, portanto, ao título que encontramos durante a seleção e ordenação da obra em português – *O Ensino das Línguas Vivas: uma experiência brasileira* (CARNEIRO LEÃO, 1934a).

Para exatidão dos fatos, consultamos, portanto, essa nova informação que surgiu com o instrumento de pesquisa na biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Recorremos à biblioteca da UFRJ pelo fato de haver uma obra registrada no sistema Minerva que compõe a consulta do banco de dados aos usuários da biblioteca e ao público em geral sob o título - *O Ensino das Línguas Vivas: uma experiência brasileira* - (CARNEIRO LEÃO, 1934a). As palavras da bibliotecária Bruna Cajé, da UFRJ, com registro no Conselho Regional de Biblioteconomia (nº CRB-6203), permite-nos fundamentar tal asserção que estamos apresentando.

Fizemos pesquisa em várias bibliotecas (Biblioteca Nacional, USP, UNICAMP etc.), em nenhuma delas aparece o título “Línguas vivas e uma experiência brasileira”, somente “O ensino das línguas vivas: uma experiência

brasileira” e a tradução para o francês “L'enseignement des langues vivantes: une expérience brésilienne”. Concluímos que o título correto é “O ensino das vivas: uma experiência brasileira” e que “Línguas vivas e uma experiência brasileira” não existe ou pode ser um erro na escrita, uma vez que não foi encontrado em nenhuma biblioteca e a data de publicação coincide (CAJÉ, mensagem pessoal, 26 mar. 2015).

Por essa e outras razões, as questões que surgem no decorrer do levantamento das fontes podem implicar necessariamente novas práticas de arranjos documentais e em descobertas para esclarecimento correto para seu uso com pesquisas históricas em educação. Neste caso, descobriu-se uma obra de Carneiro Leão que até então não havia sido suscitada pelos pesquisadores que estudaram ou estudam esse intelectual brasileiro.

4. AS CONTRIBUIÇÕES DO INSTRUMENTO DE PESQUISA NAS AÇÕES DE CARNEIRO LEÃO NA REFORMA DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO PLANO SECUNDÁRIO.

Após a Revolução de 30, o Brasil iniciou a sua projeção rumo ao processo de industrialização e urbanização. Em 1933, a produção industrial demonstrou ser superior ao valor da produção agrícola. As pessoas escolhiam cidades como Rio de Janeiro e São Paulo para habitar devido ao avanço da industrialização nestes grandes centros urbanos. Com isso, o Rio de Janeiro e São Paulo já ultrapassavam a estimativa de um milhão de pessoas em plena década de 1930 (MARTINS, 1983; ABREU, 2007). Na Europa, o capital se expandia em busca de novos mercados, invadindo todo o mundo e necessitando criar vínculos em todos os lugares para o desenvolvimento ordeiro de um intercâmbio universal.

Para que fosse possível a expansão do ensino no país, eram necessárias a organização e a difusão da escola pública primária e a instrução popular. Propagando essas ideias, Carneiro Leão, então, iniciou uma campanha em prol da educação popular (educação primária, comum, voltada a toda a população, de res-

ponsabilidade do governo), com o intuito de difundir a escola pública⁶. Só assim é que, após os primeiros dois anos da década de 1930, haveria, então, a possibilidade da difusão de uma reforma no ensino secundário – a reforma Francisco Campos. Foi por meio dessa reforma que o sistema educacional no país se renovou, dando margem para se reconfigurar o currículo e, portanto, atender às demandas vigentes do país.

Pelas transformações ocorridas no terreno econômico, a educação ganhou força e, portanto, acabou-se criando a necessidade de se ofertar um ensino voltado para a educação da população, a fim de atender à demanda do novo processo econômico do país. Nesse sentido, a educação começou a ser regida conforme essa nova ordem econômica nacional vigente, levando os homens a tornarem-se cidadãos produtivos, de modo que eles construíssem a nacionalidade do país, passando a estar no mesmo nível de capacitação dos imigrantes que chegavam ao Brasil.

Para que a reforma acontecesse com as línguas estrangeiras, era necessária a presença de um intelectual viabilizador para as mudanças em sua metodologia e conteúdo, ou seja, no currículo. Assim, a grande figura em destaque foi Carneiro Leão (1887-1966), professor-chefe de Francês do D. Pedro II e introdutor do método direto no ensino secundário brasileiro. Ele considerava o método direto como inovador por proporcionar ao estudante das línguas estrangeiras uma formação que atendesse aos anseios da nova ordem mundial. Para tanto, Carneiro Leão recorreu as mais atualizadas e avançadas literaturas da época, para retratar ao professor brasileiro, a autenticidade do método.

Não conhecendo de *visu* a maioria dos sistemas de educação aqui descritos, teve o autor necessidade de recorrer às obras mais autorizadas na matéria. Entre essas salientam-se, pelo enorme serviço prestado à elaboração de varios capítulos: “Modern foreign languages

in France and Germany” de Mac Murray. Max Mueller e Thomas Alexander; “The Reform of Secondary Education in France” de I. L. Kandel, e os “Education Year Books” do Teacher College da Universidade de Columbia (CARNEIRO LEÃO, 1935, p. 20).

Carneiro Leão viu a possibilidade de se reformar o ensino das línguas estrangeiras no país, ao passo que essa disciplina do currículo secundário estivesse em consonância com as atuais necessidades da nação brasileira na década de 1930. Para isso, ele desenvolveu uma série de ações para reformar o ensino das línguas no ensino secundário. No Quadro II sintetizamos as ações.

Quadro II: Ações empreendidas por Carneiro Leão na Reforma das Línguas Estrangeiras (1930-1934)

1. carga horária adotada ao estudo das línguas estrangeiras
2. formação de novas turmas a fim de diminuir a quantidade de alunos em sala por disciplina (francês, inglês e alemão) para o professor auxiliar ter melhor controle do ensino
3. contratação de novos professores para ministrarem as disciplinas de línguas estrangeiras;
4. clube de conversação para prática da oralidade
5. troca de correspondência das turmas de francês com os estudantes do ensino secundário da França;
6. uso do laboratório de línguas;
7. uso de disco e rádio nas aulas de línguas estrangeiras;
8. elaboração de um material didático que atendesse aos propósitos do novo ensino;
9. a implantação do método direto (novo método) que acabou por oferecer ao currículo secundário do país, o estudo das línguas estrangeiras (francês, inglês e alemão) por um processo mais prático e dinâmico no qual a língua é vista como viva e real, priorizando o trabalho com vocabulário e questões do dia a dia do aluno no desenvolvimento da educação linguística dos estudantes.

Fonte: O autor.

Essas medidas acabam por configurar a reforma das línguas estrangeiras no currículo do D. Pedro II e das escolas que estavam equiparadas ao seu modelo de ensino no plano secundário. As ações, portanto, desenvolvidas por Carneiro Leão ao longo da reforma, revelam um ensino de línguas de caráter mais prático, ou seja, utilitário, buscando direcionar a formação do homem para atender as exigências de produção do comércio e da indústria. Diante da industrialização e

urbanização na cidade, a necessidade de inserção do homem nas atividades de modo de produção, eram os princípios que regiam a ordem mundial que o Brasil vivia no período⁷ em que ocorreu a reforma do ensino das línguas no ensino secundário.

A educação do novo homem, ao longo da década de 1930, deveria ser completa, pois a nova ordem social do país exigia um homem pronto para atender o desenvolvimento da indústria e do comércio, estando, portanto, apto a se relacionar com homens de outros costumes, crenças e valores. Desse modo, para uma educação que atendesse os ditames dessa nova ordem para os estudos das línguas, haver-se-ia que se opor ao ensino baseado na memorização de regras gramaticais e na infinidade de palavras a ser decoradas e descontextualizadas na aquisição da nova língua. Essa forte oposição, que Carneiro Leão acreditava ser o divisor de águas para reforma das línguas estrangeiras no ensino secundário, está, portanto, ancorada no pensamento pedagógico lockeano do filósofo e educador John Locke.

Para Locke (1889), todo saber provém da percepção dos sentidos e da experimentação, o que vale dizer: da percepção da inteligência. Locke entendia que ensinar uma língua ao estudante é transmitir a noção de seu uso prático, cuja formação se “[...] segue pelo uso popular de palavras⁸” (LOCKE, 1889, p. 115 – minha tradução) e não de regras artificiais.

O método (método direto) proposto por Carneiro Leão para reformar o ensino das línguas estrangeiras no ensino secundário buscou superar o modelo de uma escola tradicional que enfatizava um ensino de forma livresca, isto é, recorrente a técnicas de memorização e conceitos, sem qualquer preocupação com relação à funcionalidade das atividades desenvolvidas para o estudo das línguas ao longo das aulas.

Isso possibilitou ao plano do curso das línguas estrangeiras no secundário um novo ritmo ao estudo delas, levando o homem para o desenvolvimento social por meio de sua inserção no modo de produção no país. Dessa forma, a mudança realizada no interior da metodologia do ensino das línguas estrangeiras para o método direto no Colégio D. Pedro II e demais estabelecimentos de ensino refletiram as contradições entre o clássico e o moderno, inaugurando, então, um ensino contundente-

mente prático, isto é, útil, sem desvincular o caráter de promotor das humanidades que destinavam integrar o homem com a globalização das relações sociais, e promovendo, portanto, o desenvolvimento da sociedade.

A concepção de educação em Carneiro Leão considera e compreende a sociedade como um todo harmônico. Em sua obra “Os Deveres das Novas Gerações Brasileiras”, Carneiro Leão (1923) vê o homem a partir de duas formas: a primeira no estabelecimento do bem-estar coletivo e a segunda no desenvolvimento social. Para o autor, era necessário o equilíbrio como fator social à sociedade de seu tempo com o intuito de desenvolver a cultura de forma universal. Os trabalhos de Lima (2010), Schelbauer e Machado (2013), Silva (2006) denotam essa característica educacional de Carneiro Leão.

Além disso, com o desenvolvimento da cultura, seria possível propagar, por meio de eventos, da imprensa, de debates, conferências, seminários e dentre outros, as experiências que faltavam aos indivíduos (sendo tal experiência a cultura). Contudo, segundo Azevedo (1971), o acesso à cultura não era uma realidade da sociedade brasileira no século XX. Além disso, tendo a cultura como um dos quesitos essenciais para o desenvolvimento do país (CARNEIRO LEÃO, 1917), o Brasil necessitava dinamizar novas estratégias para se ter o “progresso” tão esperado e sonhado, como acreditava Carneiro Leão.

A natureza de estudos práticos é um caráter em todos os seus trabalhos. Neste sentido, sua preocupação com as línguas estrangeiras torna-se compreensível devido à industrialização e o urbanismo que ganhavam notoriedade no país. Ao lado dos países europeus e dos EUA, no século XX, o Brasil procurava reformular a sua concepção de educação com o intuito de preparar o novo homem para desempenhar as atividades produtivas. Não se buscava mais limitar esse novo homem a uma cultura literária, mas, sobretudo, ao trabalho. Na obra “O Brasil e a educação popular”, Carneiro Leão enfatizava a necessidade de valorização do trabalho para o novo homem.

Se, no nosso território, a cultura do solo feita pelo escravo, até há pouco, não teve depois

nem mais os braços que se libertavam e tomavam ojeriza pela antiga profissão nem os dos homens livres que dificilmente se prestavam a substituir o escravo! A crise era fatal. Para saná-la fora preciso o tempo e a educação prática e utilitária que faz a glória dos povos modernos (CARNEIRO LEÃO, 1917, p. 23).

Um plano de estudo que atendesse as necessidades de uma educação intelectual, moral, cívica, higiênica, além da educação física que preparasse o homem brasileiro para a cidadania e uma vida útil e produtiva, ao lado de uma educação linguística que proporcionasse o estudo de idiomas estrangeiros, com um método novo e moderno capaz de levar o estudante brasileiro ao domínio do “[...] falar e a escrever, fornecendo cultura” (CARNEIRO LEÃO, 1935, p. 18), era a questão de educação utilitária de Carneiro Leão para o cenário educacional do país, sem desvincular o caráter de promotor das humanidades que buscava integrar o homem com a globalização das relações sociais.

Em 1909, ele publicou a obra “Educação” (CARNEIRO LEÃO, 1909), resultado de uma conferência proferida durante o Primeiro Congresso Brasileiro de Estudantes, na Faculdade de Direito em Recife. Neste livro, sem dúvida, encontra-se a sua preocupação acerca do desenvolvimento da sociedade, pois no curso de Direito, frequentemente, o assunto suscitava grandes discussões sobre a criminalidade⁹, fator resultante da falta de um desenvolvimento social e de bem-estar coletivo à sociedade brasileira no século XX.

Portanto, direcionado por esse caráter utilitário, sem desvincular o caráter de promotor das humanidades, a educação em Carneiro Leão deveria atender às exigências de uma nova sociedade industrial e urbana. A educação corrigiria distorções sociais da época, “[...] neutralizando a carga nociva e vergonhosa advinda de nossas raízes étnicas” (ARAÚJO, 2002, p. 119). Só uma educação com natureza prática e útil aos propósitos da época poderia mudar o rumo do país.

CONCLUSÃO

As referências resultantes do documento *Bibliografia de e sobre Carneiro Leão: um instrumento de pesquisa*

(CHAGURI, 2015), possibilitou ao pesquisador no exercício da pesquisa compreender que as novas gerações, para Carneiro Leão, necessitavam de uma educação útil e prática, que desenvolvesse a iniciativa, a capacidade técnica em função da inserção do homem no modo de produção que operava a política e economia no país.

Diante da ordem política e econômica do país nos anos de 1930 a 1934, Carneiro Leão buscou equilibrar o humanismo e a ciência com o propósito de formar o estudante para atender às necessidades dos investimentos de industrialização no país, prevalecendo nesse equilíbrio a ciência, segundo a qual todo saber deve prover da percepção dos sentidos e da experimentação, perpassando a inteligência para aquisição do conhecimento das línguas estrangeiras e, sem dúvida, das demais disciplinas, quando necessário.

Ele, portanto, foi favorável a uma reforma no ensino das línguas estrangeiras que contemplasse um estudo de forma ativa, viva e dinâmica, a fim de possibilitar o engajamento no ideário de uma escola ativa. Desse modo, ele procurou implantar um novo método (método direto) cujo objetivo foi superar o modelo de uma escola tradicional que enfatizava um ensino de forma livresco.

Desse modo, Carneiro Leão inaugurou uma nova identidade ao estudo das línguas, garantindo um ensino contundentemente prático, isto é, útil, sem desvincular o caráter de promotor das humanidades aos homens que necessitavam de uma formação para os meios de produção do comércio e da indústria no país. Neste enfoque, suas ações na reforma das línguas estrangeiras estavam intermediadas pelo pensamento do filósofo inglês John Locke do século XVII, no qual adotava um ensino contundentemente prático, isto é, utilitário.

Suas ações com a reforma, décadas mais tarde, proporcionaram a oferta obrigatória das línguas estrangeiras como componente curricular no sistema escolar brasileiro, legitimado pela lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Mais tarde, em 1998, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) publica os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, permitindo que a LDB de 1996 fosse certificada por um documento que legitimasse os princípios teórico-metodológicos para o ensino das línguas estrangeiras, proporcionando, então, ao estudante, a integração com o mundo globalizado.

NOTAS

- 1 Para melhor compreensão ao leitor, consideramos como exemplo o VIII Congresso Brasileiro de História da Educação. O evento apresentou dez eixos temáticos que expressam diretamente estudos na área da história da educação. São eles: (1) estado e políticas educacionais na história da educação brasileira; (2) etnias e movimentos sociais na história da educação; (3) fontes e métodos em história da educação; (4) história da educação das crianças, jovens e adultos no Brasil; (5) história da profissão docente; (6) história das culturas e disciplinas escolares; (7) história das instituições e práticas educativas; (8) impressos, intelectuais e história da educação; (9) o ensino de história da educação e (10) patrimônio educativo e cultura material escolar (CBHE, 2015).
- 2 O grupo de pesquisa está cadastrado no diretório dos grupos de pesquisa do Brasil da CNPq e certificado pela UEM. As informações sobre o grupo de pesquisa encontram-se disponível *on-line* em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7608843060183888#repercussao>> e no blog do Grupo em: <<http://gepheinse.blogspot.com.br>>.
- 3 Um aspecto importante a mencionar são as reedições de suas publicações. O total das referências de texto de Carneiro Leão apresentado no instrumento de pesquisa inclui as reedições de um mesmo livro, contabilizando, então, o número total das bibliografias.
- 4 Carneiro Leão foi um educador que se envolveu na campanha pela educação popular. O termo *educação popular* utilizado por ele precisa ser entendido no contexto no qual se colocava. Saviani (2004) ao conceituar o significado de educação popular, afirma que, no início do século XX, tal termo se referia à educação primária, a educação comum destinada a toda população e que deveria ser organizada pelo governo. Atualmente, o termo *educação popular* corresponde à educação pública, universal, obrigatória e laica. Há uma dissertação ordenada no documento que elaboramos no qual foi desenvolvida por Silva (2006 – ver referências). A pesquisadora discutiu com ampla propriedade a proposta de organização da educação popular no início do século XX no Brasil.
- 5 Nesta temática está a discussão da implantação de um novo método de ensino para o estudo das línguas estrangeiras no ensino secundário, debatido na tese de doutoramento de Chaguri (2017), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Gomes Machado.
- 6 Quanto a essa temática, sugere-se a consulta ao texto de Silva e Machado (2004).
- 7 Referimo-nos ao ano de 1930 a 1934.
- 8 [...] *follow the popular use of these words*. (LOCKE, 1889, p. 115).
- 9 Sobre essa questão, sugerimos à consulta ao livro “Problemas de Educação” (CARNEIRO LEÃO, 1919).

REFERÊNCIAS

- ABREU, Marcelo de Paiva. O Brasil e a Economia Mundial 1929-1945. In: BORIS, Fausto. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira*. 9. ed. São Paulo: Editorial Record, 2007. p. 9-49
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 6023: informação e documentação: referências – elaboração*. Rio de Janeiro, 2002. 24p.
- ARAÚJO, Cristina. *A Escola Nova em Pernambuco: educação e modernidade*. Recife: Fundação de Cultura, 2002.

AZEVEDO, F. A *Cultura Brasileira*. 5. Ed. São Paulo: Melhoramentos/ Editora da USP, 1971.

BAIA HORTA, J. S. A Pesquisa e o Ensino de História da Educação no Brasil: onde fica a política? In: SIMÕES, R. H; GONDRA, J. G. (Org.). *Invenção, Tradições e Escritas da História da Educação*. Vitória: Edufes, 2012. p. 123-171.

BACELLAR, C. Fontes Documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, C. B. (Org.). *Fontes Históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-80.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006 [1928].

BELLOTTO, H. L. Os Instrumentos de Pesquisa no Processo Historiográfico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 4., 1979, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: AAB, 1979, p. 133-147.

CAJÉ, B. C. M. *Preciso de Ajuda*. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por Jonathas de Paula Chaguri em 26 mar. 2015.

CAPES. Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior. Ministério da Educação. *Mestrado/Doutorados Reconhecidos*. 2015. Disponível *on-line* em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarArea&identificador=38>>. Acesso em 28 mar. 2015.

CARNEIRO LEÃO, A. *O Ensino de Línguas Vivas: sua orientação, seu valor científico*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.

_____. *Planejar e Agir*. Rio de Janeiro: Jornal do Comercio, de Rodrigues & C., 1942.

_____. *O Ensino das Línguas Vivas: uma experiência brasileira*. Rio de Janeiro: Serviço de Publicações do Instituto de Pesquisas, 1934a.

_____. *L'Enseignement des Langues Vivantes: une expérience brésilienne*. Rio de Janeiro: Plaquette, 1934b.

_____. *O Sentido da Evolução Cultural do Brasil*. Rio de Janeiro: Edição do Ministério das Relações Exteriores, 1946.

_____. *Organização da Educação no Estado de Pernambuco*. Recife: Imprensa Oficial, 1929.

_____. *Educação*. Recife: Imprensa Industrial, 1909.

_____. *O Brasil e a educação popular*. Rio de Janeiro: Tip. Jornal de Comércio, 1917.

_____. *Os Deveres das Novas Gerações Brasileiras*. Rio de Janeiro: Soc. Ed. De Propaganda dos Países Americanos, 1923.

_____. *Problemas de Educação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Castilhos, 1919.

CBHE. VIII Congresso Brasileiro de História da Educação. *Eixos Temáticos*. Maringá: PPE/SBHE, 2015. Disponível *on-line* em:

<<http://www.8cbhe.com.br/contedo/84/eixos-tematicos>>. Acesso em 28 mar. 2015.

CHAGURI, J. P. *Bibliografia de e sobre Carneiro Leão: um instrumento de pesquisa*. 41 f. Instrumento de pesquisa, 2015.

_____. *Antônio Carneiro Leão e a Reforma das Línguas Estrangeiras no Ensino Secundário Brasileiro (1930-1934)*. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2017.

GRAMSCI, A. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

LIMA, R. *A Sociologia da Educação na Obra de Carneiro Leão e suas Contribuições na Formação de Professores*. 180 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2010.

LOCKE, John. *Some Thoughts Concerning Education*. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1889.

MARTINS, L. A Revolução de 30 e seu Significado Político. In: FRANCO, C. M; CAMARGO, A; MARIANI, M. C. (Org.). *A Revolução de 30: seminário internacional*. Brasília: Editora da UnB, 1983. p. 668-689

NETO, W. G. A SBHE e o Campo da História da Educação no Brasil. In: SIMÕES, R. H; GONDRA, J. G. (Org.). *Invenção, Traições e Escritas da História da Educação*. Vitória: Edufes, 2012. p. 7-16.

NUNES, C; CARVALHO, M. M. C. Historiografia da Educação e Fontes. In: GONDRA, J. G. (Org.). *Pesquisa em História da Educação no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 17-62.

PÉCAUT, D. *Os Intelectuais e a Política no Brasil: entre o povo e a nação*. São Paulo: Ática, 1990.

PORTO MIGUEIS, M. A. Roteiro para elaboração de instrumentos de pesquisa em arquivos de custódia. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v. 5, n° 2, p. 7-20, 1976.

SCHELBAUER, A. R; MACHADO, M. C. G. Pela Educação Rural de Antônio Carneiro Leão. In: MESQUITA, Ilka Miglio de; CARVALHO, Rosana areal de. (orgs.). *Clássicos da Educação Brasileira*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013. p. 65-80

SAVIANI, D. Estágio Atual e uma Nova Perspectiva para a História da Educação. In: SCHELBAUER, A. R; LOMBARDI, J. C; MACHADO, M. C. G. (Org.). *Educação em Debate: perspectivas, abordagens e historiografia*. Campinas: Autores Associados: 2006. p. 9-22.

_____. O Legado Educacional do “longo século XX” Brasileiro. In: _____. (Org.). *O legado educacional do Século XX no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 1- 57.

_____. *Aberturas para a História da Educação: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a cons-*

trução do sistema nacional de educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, J. A. P. *Carneiro Leão e a Proposta de Organização da Educação Popular Brasileira no Início do Século XX*. 131 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

SILVA, J. A. P; MACHADO, M. C. G. Carneiro Leão: a educação popular e a formação de professores. *Série-Estudos (UCDB)*, Campo Grande, v.--, n°. 17, p. 103-117, 2004.

OS AUTORES

Jonathas de Paula Chaguri é doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Professor da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campus de Paranavaí. Departamento de Letras na área de Língua Inglesa. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeira Moderna. Atua nas áreas de políticas linguísticas, políticas públicas, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e historiografia do ensino de línguas estrangeiras modernas.

Maria Cristina Gomes Machado é graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Mestre em Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Doutora em Filosofia e História da Educação pela Universidade Estadual de Campinas, curso concluído em 1999. Realizou estágio de pós-doutorado na Universidade Federal de Minas Gerais na área de Educação. Atualmente é Professora Titular da Universidade Estadual de Maringá (UEM) onde trabalha desde 1990 e atua no Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado desta instituição desde 2001. É associada da ANPED (2000) e SBHE (2000). Foi premiada no Concurso Nacional de Ensaio do Ministério da Cultura, da Fundação Nestlé de Cultura e Fundação Casa Rui Barbosa em 1999. Participa como líder no Grupo de Pesquisas e Estudos História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares (GEPHEIINSE) cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, bem como participa desde 1995 do Grupo de Estudos Sociedade, História e Educação no Brasil (HISTEDBR). Atua nas seguintes áreas: Educação, História da Educação, Intelectuais, Instituições Escolares, Fontes e Fundamentos, Educação Pública, entre outras.